

MANAUS — AKRON

SAMUEL BENCHIMOL

(Especial para o JORNAL DO COMERCIO)

Quando pisei Akron, Manaus instantaneamente veio-me à memória. Suas cidades típicas criadas por uma indústria. Uma — construída pela exploração extrativa-destrutiva da borracha silvestre, Manaus. Outra erigida pelo esforço e pela eficiência da máquina e da grande indústria, Akron. Dois exemplos bem significativos para estudo do economista-sociólogo. O paralelo pressupõe apenas a matéria-prima porque o desenvolvimento econômico-industrial das duas cidades correm em direções opostas. Enquanto Manaus, nos últimos cinquenta anos, limitava-se à exploração da borracha crua, ganhando ou perdendo dinheiro de acordo com os preços ditados por Londres e New York, Akron ergueu no maior centro industrial da goma elástica, em todo o mundo. 50% da produção mundial da borracha é consumida aqui. A metade dos pneus que rolam em todas as estradas da terra trazem a marca Goodyear, Firestone, Goodrich, Seiberling...

Akron e Manaus deveriam ter em uma das suas praças um monumento ao nosso seringueiro. Graças ao "cearense" foi possível construir Manaus. Graças a ele Akron ergueu-se. No entanto o esforço e o sacrifício do nosso futuro e futuro de anonimato e no esquecimento dos homens de governo e de indústria. Ele foi vencido por Ceilão e por Java, pela química e pela borracha sintética...

A borracha nos deu dias de grandeza e dias de miséria. Talvez mais dias de miséria do que de grandeza. Visitando Akron, mais do que nunca acredito que o nosso futuro e futuro de Manaus, dependerá ainda da borracha porque cada vez mais o mundo precisa dela. O espírito de Akron deverá orientar Manaus do futuro. Um espírito industrial e ma-

(Conclue na 6.ª página)

MANAUS...

(Conclusão da 1.ª página)

nufatureiro construído com ordem, eficiência, capital e técnica. Quando evoluirmos do estágio borracha-crua para a borracha-pneu, Manaus estará marchando ao lado de Akron. Aí então teremos realizado o paralelo Manaus-Akron.

Akron 6/1/47.

sexta-feira, 17 de Janeiro de 1947